

Pronunciamento do Professor Titular PEDRO BOHOMOLETZ DE ABREU DALLARI, por ocasião da cerimônia de posse no cargo de Diretor do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo – 11 de março de 2014.

Magnífico Reitor,
Celso Lafer, professor emérito

1. Esta cerimônia, de posse da nova direção de uma unidade da Universidade de São Paulo, deve ser tida como ato regular na vida da nossa universidade. E certamente o é. Por indicação da Congregação da unidade e escolha do Magnífico Reitor, o Diretor e o Vice-Diretor que assumem substituem seus antecessores e, ao final de seus mandatos, serão substituídos pelos que os sucederem, dando seguimento, assim, à rotina administrativa que marca a vida dos entes públicos e que asseguram a continuidade da vida institucional.
2. No presente caso, neste Instituto de Relações Internacionais, há, adicionalmente, uma particularidade que deve ser ressaltada. Pela primeira vez, os dirigentes serão professores oriundos do quadro de docentes do próprio Instituto. Com efeito, embora inicialmente vinculados a outras unidades da Universidade – eu, à Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, e o Professor Amâncio Jorge de Oliveira, ao Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas –, ambos nos tornamos, no ano passado, por via de concurso público, professores titulares do Instituto e, já nesta condição, fomos alçados às posições que ora assumimos.
3. Trata-se, por tanto, da consolidação de processo iniciado na Universidade de São Paulo há cerca de quinze anos, quando foi concebido e teve início o Curso de Bacharelado em Relações Internacionais, em seus primórdios atrelado acadêmica e administrativamente à Reitoria. Dessa iniciativa, resultou a criação, em 2004, do Instituto de Relações Internacionais, ainda a mais nova unidade da Universidade, voltado a abrigar o Curso de Bacharelado, mas também cursos de pós-graduação e atividades de pesquisa e extensão. O número de alunos de graduação de nossa pequena unidade monta hoje a 330 e os de pós-graduação a 82, sendo 26 os funcionários e 25 os professores. Do corpo docente, 13 são vinculados ao Instituto e os outros 12 são professores de outras unidades que também ministram aulas em nosso Instituto.

4. Durante uma década, as atividades do Instituto de Relações Internacionais se desenvolveram em instalações da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade – a cuja comunidade, nunca seremos capazes de agradecer de modo suficiente o apoio que nos dispensou e vem dispensando, do que é prova, aliás, a realização desta cerimônia nesta sala que abriga sua Congregação. Mas, em 2012, o Instituto passou a contar com sua sede, cujas obras ainda estão inacabadas. De todo modo, o sonho da casa própria também se realizou para nós, e na sequência desta cerimônia os dirigentes que ora tomamos posse iremos promover uma celebração singela, mas de alto significado e para a qual todos estão convidados. Na pequena sala da Congregação do Instituto, serão descerrados os retratos de seus dois primeiros diretores, o Professor Walter Colli e a Professora Maria Hermínia Tavares de Almeida.
5. Figuras notáveis, esses dois grandes mestres, que nos dão a honra de sua presença, optaram por abandonar o conforto do ápice de carreiras universitárias já consagradas para se dedicarem à tarefa de construção de um projeto acadêmico complexo e desafiador, marcado pelo ineditismo de suas premissas teóricas, pedagógicas e administrativas. Professor titular do Instituto de Química, o Professor Colli dirigiu o Instituto de Relações Internacionais de 2005 a 2009, tendo-se valido de toda experiência adquirida no exercício de inúmeras funções de direção na Universidade de São Paulo para a conformação, no novo Instituto, de um arcabouço organizacional extremamente enxuto e inovador, no qual não existem departamentos e, como já foi observado, professores de diferentes unidades da Universidade convivem entre si e com docentes do próprio Instituto. Igualmente caracterizada por muitas conquistas, a gestão da Professora Maria Hermínia, transcorrida entre 2009 e 2013, se notabilizou pela rápida e intensa integração do Instituto à comunidade internacional dedicada ao estudo de relações internacionais, isto por força de sua notoriedade como professora titular do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas.
6. O Instituto forjado sob a liderança dos professores Walter Colli e Maria Hermínia Tavares de Almeida está voltado ao ensino e à pesquisa em relações internacionais a partir de diretrizes muito consistentes e que o diferenciam no plano da academia brasileira. Aqui, prevalece uma abordagem efetivamente multidisciplinar da área das relações internacionais, tratada como campo das ciências sociais aplicadas, cujo conhecimento emana da contribuição advinda de elementos teóricos e doutrinários fornecidos pela economia, pelo direito, pela história, pela ciência política e por outras especialidades das ciências sociais. Não deixa de ser emblemático dessa perspectiva bastante abrangente o fato

de que a direção que ora assume esteja integrada por este advogado militante e por um médico de formação, qualificação que se constitui em mais um dos inúmeros atributos do querido colega Amâncio, cientista político que tenho a honra de ter como meu vice-diretor.

7. Já no plano pedagógico, há acentuada preocupação com a combinação entre uma sólida formação teórica e a compreensão da dimensão operacional das relações internacionais. Essas diretrizes se materializam na rotina cotidiana das atividades de ensino e pesquisa, mas, também, no patrocínio de um grande número de iniciativas especiais, nas quais ressalta forte preocupação com a integração do Instituto a outras unidades da Universidade de São Paulo, a instituições acadêmicas do Brasil e do exterior e à sociedade de uma maneira geral. Destaco, neste sentido, as atividades do Grupo de Análise de Conjuntura Internacional, o Gacint, que, sob a direção do economista e cientista político Ricardo Sennes, reúne periodicamente os membros de nossa comunidade de professores e alunos com especialistas não acadêmicos, para a discussão de temas contemporâneos de relações internacionais.
8. Menciono, ainda a título de exemplo de ações voltadas à consagração da multidisciplinaridade e da integração entre teoria e prática, a realização, neste ano, o quinto consecutivo, em parceria com o já mencionado Departamento de Ciência Política e com a *International Political Science Association (IPSA)*, do *IPSA-USP Summer School in Concepts and Methods in Political Science and International Relations*, bem como o apoio dispensado ao Centro Ibero-americano da USP na implantação da Cátedra José Bonifácio, dirigida em 2013 pelo ex-Presidente chileno Ricardo Lagos, que, no próximo dia 20, sob o comando do Magnífico Reitor, proferirá conferência de conclusão de suas atividades e transferirá sua titularidade na Cátedra ao Secretário Geral Ibero-americano Enrique Iglesias, ex-Presidente do Banco Interamericano de Desenvolvimento.
9. Temos, portanto, eu e o Professor Amâncio, a enorme responsabilidade de dar sequência ao admirável trabalho dos pioneiros que nos antecederam. Após a extraordinária jornada de desbravamento e conquista por eles realizada, no processo contínuo de aprimoramento que deve reger a vida de todas as instituições, a nós caberá, até mesmo em razão de sermos os primeiros dirigentes nativos, promover no Instituto de Relações Internacionais as condições necessárias à preservação do excepcional projeto pedagógico de feição multidisciplinar que nele vigora, assim como realizar as tarefas de solidificação dos órgãos colegiados internos e de obtenção de reconhecimento, por parte

dos entes que regem o ensino superior no Brasil, do elevado grau de excelência dos cursos ministrados no Instituto.

10. Mas, talvez o desafio mais significativo para nós especificamente colocado seja o de implementar a estrutura de corpo docente desenhada na gestão da Professora Maria Hermínia, absolutamente inovadora na Universidade de São Paulo e mesmo nas instituições universitárias brasileiras, pois, à semelhança do que ocorre nas melhores universidades do mundo, tal estrutura reserva parte dos postos de professor a docentes com contratos temporários e que sejam oriundos do exterior ou tenham experiência auferida na prática das relações internacionais, e não somente na vida acadêmica. Tem-se, aqui, fórmula que, adequadamente aplicada, pode servir de modelo para a necessária e inevitável reformulação que deverá ocorrer na Universidade de São Paulo e no ensino superior brasileiro.

Magnífico Reitor, senhoras e senhores

11. Para além do convencional, o que se vem perseguindo e continuará a ser buscado na nova gestão é a conformação do Instituto de Relações Internacionais como uma verdadeira escola de governo, que se caracterize pela contribuição sistemática de seus professores e pesquisadores para a condução das relações internacionais da Administração Pública e da sociedade brasileiras, bem como pela conversão de seus alunos em profissionais dotados do conhecimento e das habilidades necessários ao exercício de funções dirigentes nessa área. São propósitos ambiciosos, reconheço, mas que se impõem em função do caráter público de nosso Instituto, que, assim como o conjunto da Universidade de São Paulo, é financiado de forma amplamente majoritária por recursos públicos, oriundos de carga tributária que, dadas as características fortemente regressivas do sistema brasileiro, oneram mais significativamente a população de menor renda.
12. Essa dimensão essencialmente pública do Instituto de Relações Internacionais permite que eu trate de forma muito aberta, ao final deste pronunciamento, de questão bastante concreta e que pode vir a suscitar questionamento, relacionada à cumulatividade do exercício da direção do Instituto com o exercício da função de membro da Comissão Nacional da Verdade, para a qual foi alçado em setembro do ano passado por nomeação da Presidenta da República e cuja coordenação venho exercendo desde o último mês de novembro, por eleição de meus pares. Estabelecida com a finalidade de examinar e esclarecer as

graves violações de direitos humanos praticadas no período compreendido entre 1946 e 1988, de modo a se efetivar o direito à memória e à verdade histórica e promover a reconciliação nacional, Comissão Nacional da Verdade se constitui em órgão público temporário, mas de grande relevância na atualidade da sociedade brasileira, tendo em vista inclusive o transcurso do cinquentenário do golpe militar que, em 1964, submeteu o País a duas décadas de ditadura.

13. Sob pena de incorrer em erro, do qual não hesitarei em me penitenciar caso ele se evidencie, não vejo incompatibilidade nessa cumulatividade. Pelo contrário, entendo que ela se encontra em sintonia com o propósito estipulado para o Instituto de Relações Internacionais, o de uma escola de governo. Assim como tradicionalmente já ocorre em outras unidades da Universidade de São Paulo, a circunstância de integrantes do nosso Instituto virem a ser chamados para o desempenho de funções públicas de relevância, dado o natural acúmulo e intercâmbio de experiência que tais funções acarretam, deve ser vista como fator de apoio à qualificação do processo de formação dos alunos e pesquisadores. Esta foi inclusive a avaliação dos meus colegas professores do Instituto, aos quais submeti a questão, previamente à minha indicação pela Congregação, e que me honraram com seu apoio.
14. Esta minha condição de membro e coordenador da Comissão Nacional da Verdade permite, ademais, que se extraia desta cerimônia uma nota curiosa, que é a assunção, na direção deste Instituto, por diretor que estará encarregado de investigar a repressão perpetrada pelas Forças Armadas em local na qual esteve detida sua antecessora, nossa sempre chefe Professora Maria Hermínia, a quem que a ditadura trancafiou em plena juventude nas masmorras do famigerado DOI-CODI de São Paulo.

Magnífico Reitor, minhas senhoras e meus senhores,

15. Ao lado do colega Amâncio de Oliveira, assumo com profundo senso de responsabilidade a direção do Instituto de Relações Internacionais da Universidade de São Paulo, universidade à qual estou ligado por vínculos pessoais que perduram por toda a vida e por vínculos familiares que remontam ao século XIX. Antes de se tornar uma liderança do movimento republicano, meu trisavô João Pinheiro da Silva, oriundo de família humilde de imigrantes italianos, com o apoio da Sociedade Beneficente Mineira da Academia de São Paulo, formou-se em 1887 na escola do Largo de São Francisco. Já na década de 1940,

meu avô Paulo Miguel Bohomoletz saiu do canteiro da obra da usina siderúrgica de Volta Redonda para ajudar no desenvolvimento do curso de minas e metalurgia da Escola Politécnica, a qual esteve vinculado como professor por mais de quinze anos. Mais recentemente, meu pai